

Crimes mais comuns:

- ataque à honra da IES;

- ataque de alunos a professores;

- falsidade ideológica (venda de diploma);

- plágio (propriedade intelectual);

- Uso não autorizado da marca.

- cyberbulling

Cresce muito o número de reclamação nas redes. Antes eram de produtos, agora são para os serviços também, especialmente telefônico e bancário. Isso porque é mais fácil xingar pelas mídias. Mas uma coisa é reclamar e outra praticar um crime. É papel da escola dar uma educação virtual. E é papel de todos denunciar, sempre, para que o crime seja apurado!

E o número de reclamações nas redes vai crescer cada vez mais e modificar os setores que

tenham a função de recebê-las, como PROCON e Ouvidoria. No Twitter, o tempo médio da resposta é de 5 a 12 horas, com a solução do problema em até 24 horas. No PROCON é 84 mil vezes mais demorado. A resposta vem depois de 1 mês, sem previsão de solução para o caso.

Para se proteger de crimes digitais, evite formulário eletrônico que garanta o anonimato, como o Formspring. Tente procurar especialistas antes do leite derramar. De quem é a culpa??? Não temos que procurar culpados, temos que inibir incidentes, seja com a Segurança da Informação, com capacitação contínua, manuais, normas e regulamentos de uso das mídias digitais. Tem que ter uma formação de ética digital. Não queremos criar os delinquentes digitais.

O que vale mais: 40 mil de indenização para a Geisy ou 145 mil inserções no Google? Quase 100 mil acessos no seu vídeo xingando outra pessoa ou quase mil acesso no vídeo pedindo desculpas?

Tudo isso porque o brasileiro ainda não sabe os limites da liberdade de expressão e desconhece a punição (acha que nunca vai dar nada).